

Varões, Irmãos e Pais, ouvi agora minha defesa perante vós. Ao ouvirem que lhes falava em dialeto hebraico, fizeram mais silêncio. E disse: eu sou um homem judeu, gerado em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade; educado junto aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da Lei dos Pais, sendo zeloso de Deus assim como todos vós sois hoje; que persegui este Caminho até a morte, amarrando e entregando às prisões tanto varões quanto mulheres; do que também me é testemunha o sumo sacerdote e todos os anciãos, junto dos quais recebi epístolas para os irmãos, indo a Damasco a fim de conduzir para Jerusalém os que lá estivessem amarrados, para serem punidos. E sucedeu que, enquanto eu ia, estando próximo de Damasco, repentinamente, por volta do meio-dia, brilhou ao meu redor uma grande luz do céu. Caí no chão e ouvi uma voz me dizendo: Saul, Saul, por que me persegues? Eu respondi: quem és, Senhor? [Ele] me disse: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues. Os que estavam comigo contemplaram a luz, mas não ouviram a voz daquele que estava falando comigo. [Eu] disse: Senhor, que farei? O Senhor me disse: levanta-te e vai para Damasco, lá te serão ditas todas as [coisas] a respeito das quais te foi ordenado fazer. Como [eu] não via [pormenorizadamente], por causa da glória daquela luz, conduzido pelas mãos dos que estavam comigo, cheguei em Damasco. E um certo Ananias, varão piedoso conforme a Lei, que tinha o testemunho de todos os habitantes judeus, vindo e colocando-se junto a mim, me disse: Saul, irmão, recobra a visão. E, na mesma hora, eu ergui os olhos para ele. Ele disse: o Deus dos nossos Pais previamente te designou para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir a voz da boca dele, porque serás para ele uma testemunha, junto a todos os homens, das [coisas] que tens visto e ouvido. E agora, o que estás esperando? Levanta-te, mergulha-te e lava-te dos teus pecados, invocando o nome dele. E sucedeu que, depois de eu retornar para Jerusalém, enquanto eu

orava no Templo, eu entrei em êxtase e vi aquele que estava falando comigo: apressa-te e sai depressa de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito. E eu disse: Senhor, eles mesmos sabem que eu estava encarcerando e açoitando nas sinagogas os que creem em ti. E quando era derramado o sangue de Estêvão, a tua testemunha, eu também estava próximo, concordando e guardando as vestes dos que estavam eliminando-o. Mas [ele] disse para mim: vai, porque eu te enviarei para as nações distantes.

de Paulo 119

Atos
22:1 a 21

A defesa em Hebraico

Começou explicando suas primeiras lutas, seus remorsos por haver perseguido os discípulos do Mestre Divino; historiou a viagem a Damasco, a infinita bondade de Jesus que lhe permitira a visão gloriosa, dirigindo-lhe palavras de advertência e perdão. Rico das reminiscências de Estêvão, falou do erro que havia cometido em consentir na sua morte.

Ouvindo-lhe a palavra cinzelada de misteriosa beleza, Cláudio Lísias, tribuno romano que efetuara a prisão, experimentou sensações indefiníveis. Por sua vez, havia recebido certos benefícios daquele Cristo incompreendido a que se referia o orador em circunstâncias tão amargas. Tomado de escrúpulos, mandou chamar o tribuno Zelfos, de origem egípcia, que adquirira certos títulos romanos pela expressão de sua enorme fortuna, e solicitou:

— Amigo — disse com voz quase imperceptível —, não desejo tomar aqui certas decisões, relativamente ao caso deste homem. A multidão está exaltada e é possível que ocorram acontecimentos muito graves. Desejaria tua cooperação imediata.

— Sem dúvida — respondeu o outro resolutivo.

E, enquanto Lísias procurava examinar, de modo minucioso, a figura do Apóstolo, que falava de maneira

impressionante, Zelfos desdobrava-se em providências oportunas. Reforçou a guarnição dos soldados, iniciou a formatura de um cordão de isolamento, buscando resguardar o orador de um ataque imprevisto.

(*Paulo e Estêvão*. FEB Editora. Segunda parte – Cap. 8, p. 413 a 414)

At
22:1 a 21